

FAÇA SUA
ASSINATURA

51 3710.4200

51 99253.5508

A HORA

grupoahora.net.br

ANÁLISE, CURADORIA E OPINIÃO DE VALOR

Quinta-feira, 28 outubro 2021 | Ano 19 - Nº 2958 | R\$ 3,50 (dia útil) R\$ 6,90 (fim de semana)

EDITORIAL

Bolsa polêmica

Valor para incentivar volta às aulas presenciais é criticado por educadores.



OPINIÃO | RODRIGO MARTINI

Ciclovias urbanas

Faltam trechos seguros para andar de bicicleta na região.

GAUCHÃO DE FUTSAL

Mulheres da Alaf em busca da semi

PÁGINA | 15



DETERMINAÇÃO DO ESTADO

Aulas presenciais viram obrigatórias

Governo gaúcho exige retorno das atividades em sala de aula para todos os níveis, no ensino público e privado

Avanço da vacinação, redução dos níveis de contágios e baixa adesão de estudantes do Ensino Médio sustentam posição do Executivo estadual para determinar a obrigatoriedade das aulas presenciais. Modelo híbrido será mantido somente para alunos

com comprovação médica por alguma enfermidade. Percentual de retorno no Ensino Médio do Vale é maior do que o visto no restante do Rio Grande do Sul. Anúncio ocorreu na tarde de ontem, após reunião do Comitê de Crise do Estado.

PÁGINA | 9

PREPARAÇÃO NO PORTO

Últimos ajustes na véspera da Multifeira

A feira que promete marcar a retomada dos grandes eventos no Vale do Taquari está prestes a iniciar. Com abertura marcada para amanhã, organizadores estimam movimentar cerca de R\$ 15 milhões em negócios. Grupo A Hora marcará presença com cobertura multiplataforma nos seis dias de atividades.

PÁGINA | 11

Expositores acertam detalhes finais para receber o público estimado em mais de 50 mil



INCENTIVO AMBIENTAL

Preservação das margens gera renda

Governo de Estrela e Ministério Público avaliam programa que prevê pagamentos por serviços ambientais. Ação visa recuperar a mata ciliar às margens do Rio Taquari.

PÁGINA | 5

EMPRE inove
2ª EDIÇÃO

FÓRUM ESTADUAL DE EMPREENDEDORISMO,
ESTRATÉGIA E INOVAÇÃO

DIA: **23/11**

LOCAL: CLUBE TIRO E CAÇA DE LAJEADO

ESCANEE O QR CODE E GARANTA JÁ SEU INGRESSO!

VAGAS LIMITADAS

REALIZAÇÃO: GRUPO A HORA

ACIL 100 ANOS

PATROCÍNIO: Sicredi, GRUPO IMEC, Girando Sol, FB NET, AYALL, smart tecnologia, Unimed

Opiniãoanálise

Puxão de orelhas?

Na edição de ontem, comentei sobre a reunião da Comissão Especial de Revisão Legal da Câmara de **Lajeado**, que aprovou requerimento para Moção de Repúdio a Lorival Silveira (PP) pelo descumprimento do prazo de 10 dias para devolução de projetos “em

vistas”. A matéria trata de convênio entre Legislativo e a Univates para estágio não remunerado. A tal moção foi derrubada em plenário. E eu pergunto: por que a pressa para este projeto, em detrimento a outros que também “repousam” nos gabinetes?



rodrigomartini@grupoahora.net.br

RODRIGO MARTINI

Ciclovias urbanas

Na edição de terça-feira, escrevi sobre a necessidade de garantir segurança aos ciclistas que driblam a insegurança na ERS-129, no trecho entre as cidades de **Estrela, Colinas e Imigrante**. E compartilho o relato de um leitor de Lajeado. Ele cobra a manutenção ou a reconstrução do trecho de ciclovia que se estende pela Av. Beira Rio na altura do Morro 25, até o centro da cidade. “Neste ponto, não estamos falando apenas de lazer, mas também da única forma de locomoção de muitas famílias até seus empregos, escolas e centro da cidade,”

E o leitor vai além. Segundo ele, centenas de trabalhadores que utilizam o trajeto enfrentam condições muito perigosas



em função do movimento de carros, ônibus e caminhões. “A sinalização do trecho praticamente não existe. Há carros estacionados, ônibus atravessando nas paradas e, conseqüentemente, os ciclistas trafegam mais fora do que dentro do espaço destinado a eles.” Por fim, ele lembra que aquela

ciclovias também serve de lazer a um amplo grupo de ciclistas que optam pelo passeio até Cruzeiro do Sul.

Hoje, a bem da verdade, o único trecho seguro de ciclovia na principal cidade do Vale do Taquari fica às margens do rio (foto). Aliás, uma obra realizada há mais de 20 anos...

TIRO CURTO



- Alguns municípios já subsidiam agricultores ribeirinhos que preservam a mata ciliar dos mananciais ou nascentes. São benefícios em prol do manejo sustentável. No Vale do Taquari, o assunto “Corredor Ecológico” tem gerado muita polêmica.
- Renan Calheiros (MDB) indiciando. Isso é uma piada pronta. E de muito mau gosto.
- O “arranca-rabo” entre os vereadores Lorival Silveira (PP) e Alex Schmitt (PP) é mais um capítulo do mal-estar gerado pela presença do Partido Novo no PP de **Lajeado**.
- Ainda em **Lajeado**, a vereadora Paula Thomas (PSDB) solicita a presença de representante da CCR ViaSul para esclarecer sobre a sinalização do trevo do bairro Hidráulica, quase em frente à Havan. Segundo ela, a concessionária está executando o serviço e “não está dando a liberação para o município executá-lo”.
- Em 2020, o governo de **Lajeado** recolheu das ruas quatro equinos, e todos foram devolvidos aos donos. A municipalidade não possui espaço para esses animais que, muitas vezes, são vítimas de abandono ou maus tratos.
- O vereador de **Lajeado**, Sérgio Kniphoff (PT), solicita que o Executivo conclua a construção de banheiro na escola localizada na Aldeia Foxa.

Postal assume o TCE

O Tribunal de Contas do Estado (TCE) elegeu, ontem, o conselheiro Alexandre Postal como o próximo presidente da Instituição. A posse ocorrerá na primeira quinzena de dezembro. Também foram eleitos o vice-presidente, Marco Peixoto; o 2º vice, Iradir Pietroski; o corregedor-geral, Renato Azeredo; e o ouvidor, Cezar Miola. Já a 1ª e a 2ª câmaras serão presididas pelos conselheiros Estilac Xavier e Algir Lorenzon, respectivamente.

Postal já foi prefeito de **Guaporé**, seis vezes deputado estadual, uma vez presidente da Assembleia Legislativa do Estado e três vezes presidente da União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais (UNALE).



“Hoje, às vésperas de completar meus 60 anos de idade, chego ao honroso cargo de presidente do Tribunal de Contas do Estado. Procurarei dar o máximo para que possamos fazer uma boa gestão”, disse o guaporense.

CyberGaeco

O Ministério Público do RS anuncia o 13º Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco), o “CyberGaeco”, que tem como objetivo identificar, prevenir e reprimir as atividades das organizações criminosas, de corrupção de agentes públicos e de lavagem de dinheiro cometidos na internet. O procurador-geral de Justiça, Marcelo Lemos Dornelles, cita que a prática de infrações penais em meios virtuais e de informática “é um fenômeno que tende a crescer na mesma proporção em que aumenta a dependência humana a estes meios”.

Compromisso na 7ª Multifeira



Mais de 40 profissionais do Grupo A Hora participam diretamente da cobertura da 7ª Estrela Multifeira, que começa amanhã, no Porto de Estrela. Jornal, rádio e site trabalham de forma simultânea e sincronizada para levar o conteúdo necessário aos anseios da população do Vale do Taquari. Mais uma vez, o Grupo A Hora honra o seu compromisso. E com novidades, claro. Desta vez, além da ampla e diversificada cobertura jornalística, o inovador e disruptivo Estúdio A estará presente no Salão de Inovação da feira.

FRENTE VERSOSegunda a sexta
8h10 às 10hApresentação:
Fernando WeissComentário e análise:
Rodrigo Martini**VEJA SER EDUCAÇÃO**
Daniela Secco**ENTRE ASPAS:**
Elizabeth Barreto Muller**SANDRO HERRMANN**
PREFEITO DE COLINAS**PAUTA**
Município se prepara para o 3º Festival da Primavera e a 1ª Confraternização dos Papais Noéis do Brasil**JONATAN BRÖNSTRUP**
CHEFE DE GABINETE DA CASA CIVIL**PAUTA**
As estratégias do PSDB para os pleitos estadual e federal de 2022

PATROCÍNIO



Acil chega ao centenário com desafio de manter protagonismo

Associação Comercial e Industrial de Lajeado comemora cem anos de fundação. Se consolidou na defesa dos empresários do município e, com o tempo, também se envolveu em demandas regionais. Voluntariado é uma das marcas da entidade. Hoje, são cerca de 350 associados

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

LAJEADO

O progresso de Lajeado como um dos municípios mais pujantes do interior do Rio Grande do Sul tem explicação nas suas vocações e origens. E o desenvolvimento local foi acompanhado de perto por uma entidade que chega hoje ao seu centenário. Há exatos cem anos, era criada a Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil).

Um grupo de visionários, liderados à época por Carlos Fett Filho, deram o pontapé inicial na atuação da associação empresarial. De um início marcado por dificuldades e percalços, a entidade se consolidou com o passar do tempo. Tornou-se conhecida e respeitada não só em Lajeado, mas fora do Vale, por conta de sua atuação.

Além de defender os interesses dos empresários, a Acil assumiu papel importante em demandas que visam melhorar a qualidade de vida da comunidade. E o desafio para os próximos anos é manter este protagonismo no desenvolvimento regional, com atenção especial à inovação.

O voluntariado, neste sentido, faz toda a diferença, conforme o atual presidente, Cristian Bergesch. Para ele, é o grande legado da Acil nestes cem anos de atuação. “Qualidade de vida é onde as pessoas se doam. Quando um faz pelo outro, temos qualidade de vida”, frisa.

Aprendizados da pandemia

Bergesch assumiu o comando da Acil num contexto inédito. Com a pandemia da covid-19, o

Valores da Acil

- Ética
- Associativismo
- Desenvolvimento
- Empreendedorismo
- Inovação

tradicional evento de posse foi substituído por uma solenidade virtual. Ao longo dos últimos dois anos, foram centenas de reuniões, que debateram os impactos econômicos e possíveis soluções.

“O ano de 2020 foi de incertezas. À medida em que as coisas se desenrolavam, nós aprendia-

mos como lidar com a pandemia. E 2021 também tem se mostrado um ano muito difícil, com as reações, a falta de matéria-prima, aumento nos custos nunca antes vistos e inflação que corrói o poder aquisitivo das pessoas e impacta nas empresas”, avalia.

Por outro lado, Bergesch entende que ficam lições e aprendizados da pandemia. “O que fica são esses novos modelos de comunicação, mas rápidos e assertivos. Já nos programávamos para fazer isso e tivemos de acelerar o processo. A comunicação com nosso associado melhorou”, frisa.



CRISTIAN BERGESCH
PRESIDENTE DA ACIL



MATEUS SOUZA



Toque feminino

Em 2018, Aline Eggers Bagatini se tornou a primeira mulher a presidir a Acil. Entrou numa lista de quase 60 ex-presidentes. Em 2022, mais uma representante do sexo feminino deve comandar a associação. Graciela Black, hoje vice-presidente de Administração, encabeça a única chapa apresentada para a sucessão até o momento.

Caso se confirme seu nome na presidência, Graciela assumirá a Acil num ano histórico: o da retomada dos grandes eventos. O destaque fica por conta da edição conjunta da Expovale e Construmóbil. “Será um ano desafiador. Precisamos de uma retomada forte, sem nos acuar. Nosso objetivo é fazer uma feira melhor do que todas que já ocorreram, pois a cidade merece”, comenta.

Outro desafio, conforme Graciela, será o de buscar novos associados. Hoje, são cerca de 350 empresas. “A ideia é ir atrás, aumentar esse número. Explicar o que a Acil faz, como podemos representá-los”, comenta.

A intenção é que a entidade siga em sua linha de atuação,



GRACIELA BLACK
VICE-PRESIDENTE DE ADMINISTRAÇÃO

em auxiliar empresários e representá-los perante aos órgãos públicos. Ainda, conforme Graciela, dar mais voz às pequenas empresas. “Os grandes tem mais voz, mas as pequenas precisam ser representadas. Brigo muito por elas”.

“Vale a pena”

Em 1980, Nelson Eggers assumiu a presidência da Acil. Hoje é um dos ex-presidentes mais velhos ainda vivos. E recorda com carinho do tempo em que liderou um time que rejuvenesceu o comando e mudou a cara da entidade, com empresários na faixa dos 40 anos.

Na época, o mandato era de apenas um ano. Mas não impediu Eggers de ter uma atuação marcante. Um dos feitos à época foi a criação do Banco de Dados. “Funcionou durante vários anos. Empresas de Lajeado prestavam informações todo mês, sobre o movimento referente ao mês anterior, o acumulado do ano. O município se valeu muito daquelas informações. Hoje se fala em inovação, tecnologia, mas tínhamos isso naquele período”, garante.

Silva e Loiva têm importante atuação nos bastidores da Acil



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO



RENATA LOHMANN

Sede da Acil foi inaugurada em 1951. Já são 70 anos no mesmo endereço

Casarão Jaeger foi a primeira sede da Acil, na esquina das ruas Borges de Medeiros e Julio de Castilhos

MOMENTOS MARCANTES

Ponte Lajeado-Estrela

As primeiras conversas sobre a construção de uma ponte entre Lajeado e Estrela surgiram na década de 50, quando Olavo Gonçalves presidia a entidade. O então prefeito Bruno Born fez a provocação. Foi uma das primeiras grandes campanhas da Acil. Em 1958, um jantar foi oferecido ao então governador Leonel Brizola no ato de assinatura da concorrência pública para a obra. A inauguração ocorreu quatro anos depois.



Conselho e Fórum

No fim dos anos 80, numa tentativa de unificar esforços e discursos, entidades, lideradas pela Acil, criaram o Conselho de Entidades Empresariais. Reunia as associações comerciais e industriais do Vale do Taquari. O movimento seria o precursor do Fórum das Entidades de Lajeado, retomado em 2016, com apoio da OAB Subseção Lajeado, e do Sincovat.

Duplicação da BR-386

Inaugurada nos anos 60 a BR-386 começava a apresentar tráfego intenso em direção a Porto Alegre já na década seguinte. A duplicação da rodovia, no trecho Lajeado-Estrela, entrou na pauta da Acil. Foi a primeira manifestação formal pela obra. Décadas depois, também se somou a outras lideranças empresariais e políticas nas campanhas pela duplicação do trecho Estrela-Tabaí (concluída em 2018) e, posteriormente, Lajeado-Carazinho (iniciada este ano).



Viva o Taquari Vivo

Em 2007, é promovida a primeira edição do Viva o Taquari Vivo, ação organizada em conjunto com a Unidade Parceiros Voluntários. O mutirão de limpeza das margens e leito do rio, com o passar do tempo, se expandiu para outros municípios. Também teve desdobramentos, com outras iniciativas voltadas ao meio ambiente.



NELSON EGGERS
EX-PRESIDENTE

Para Eggers, se envolver em uma entidade como a Acil é de suma importância para empresários que buscam fortalecer seus negócios. “Vale a pena. É um aprendizado muito importante, pois as portas se abrem. Facilita o relacionamento com autoridades e outras entidades”, garante.

Quem faz acontecer

Hoje, a Acil conta com 14 funcionários. Dois estão na entidade há mais de 15 anos. Antônio Juarez da Silva, gerente, e Loiva Regina Wildner, coordenadora de feiras e eventos corporativos, tem uma impor-

tante atuação nos bastidores da entidade.

Loiva ingressou na Acil como estagiária na Expovale de 2004. Se destacou e cresceu dentro da associação. “Era para ser temporário e fui ficando. Passei por outras funções aqui, mas sempre na parte de eventos. E nunca paramos. São muitas atividades pré-evento, coisas que devem ser pensadas e levam semanas, meses até que sejam resolvidas”, comenta.

Silva entrou na Acil um ano depois. Chegou para estruturar a assessoria de comunicação. Na época, o trabalho era terceirizado. “Vim como jornalista com a função de fazer isso. Aí, o então gerente da época estava com data de saída marcada. Disse que eu iria para o lugar dele após esta estruturação”, lembra.

Comprometimento

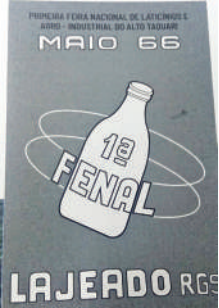
O prefeito Marcelo Caumo destaca que uma entidade como a Acil chegar ao centenário é fruto de dedicação e comprometimento. “Desde o início da nossa história, pessoas trabalhadoras e visionárias ajudaram a construir empresas e negócios que fizeram da cidade uma das mais pujantes. Com a troca de ideias, parcerias e projetos executados em conjunto, podemos continuar nossa caminhada e criar um futuro ainda melhor para as próximas gerações”, afirma.



Carlos Fett Filho, primeiro presidente da Acil

Embrião da Expovale

Em 1966, nas comemorações dos 75 anos de Lajeado, foi promovida a 1ª Feira Nacional de Laticínios e Exposição Agropecuária (Fenal). O evento ocorreu no recém construído Parque do Imigrante. A feira, idealizada por Nilo Rotta, é tida como o “embrião” da Expovale, principal evento do Vale do Taquari.



Criação de entidades

A Acil teve papel importante no surgimento de outras entidades de classe na região. Em 1966, surgiu a Câmara de Dirigentes Lojistas de Lajeado (CDL), criada com o objetivo de fortalecer o lojista. Ela funcionou no mesmo prédio da Acil inicialmente. Em 2005, a partir da vice-presidência de Integração Regional, é fundada a Câmara de Indústria, Comércio e Serviços do Vale do Taquari (CIC-VT). Hoje, desempenha importante protagonismo na defesa de pautas de interesse regional.

vidaambiente

Visita ao aterro conscientiza sobre descarte

Atividade fez parte da programação da Semana do Lixo Zero. Objetivo da ação é incentivar a mudança de hábitos na comunidade

BIANCA MALLMANN
biancamallmann@grupoahora.net.br

LAJEADO

O correu na manhã desta quarta-feira, 27, uma visita técnica ao aterro sanitário de Lajeado. A atividade faz parte da programação da 1ª Semana Municipal do Lixo Zero.

Os participantes, que foram pessoas da comunidade, puderam conhecer todo o caminho percorrido pelo lixo produzido na cidade. A responsável técnica pelo aterro, Bianca Mocelin, comenta que as pessoas destinam seus resíduos para as lixeiras e não enxergam o que acontece com esse material depois que é recolhido.

Assim que os caminhões chegam no aterro, eles passam pelo processo de pesagem. Depois, o material é descarregado na central de triagem. Ali, 50 funcionários da cooperativa que atua no aterro separam o que chega. “É feita a triagem por tipo, como plástico, metal, vidro, e assim por diante”, explica Bianca.

Este material reciclável que foi separado passa para o processo de prensagem para, em seguida, ser destinado para a reciclagem e voltar para a cadeia produtiva. Já o rejeito é aterrado. A célula em uso neste momento tem vida útil de mais um ano, projeta a especialista. Ela iniciou os trabalhos em 2015 e hoje são cerca de 15 metros de profundidade com lixo. “Depois ela é encerrada e o trabalho de monitoramento continua a ser feito por muitos anos”.

Além disso, no local existe a estação de tratamento de efluentes, onde o chorume é tratado. Esse líquido passa por processos químicos até estar em condições de retornar para o meio ambiente. “É um processo complexo. Mas é para garantir que não ocorra a contaminação do solo, da água, do ar. Assim todos podemos viver em harmonia”, diz Bianca.

Mudança de hábitos

Um dos objetivos da atividade foi conscientizar a população e estimular a mudança de hábitos. De acordo com Gabriela Roehrs, integrante do centro de educação ambiental de Lajeado, a ideia é sensibilizar que as pessoas façam em casa e separação correta do lixo em sua casa, ou ainda incentivar a criação de composteiras domésticas.



FOTOS BIANCA MALLMANN

Por dia, cerca de 68 toneladas de lixo são destinadas para o aterro sanitário de Lajeado

“Assim, as pessoas podem diminuir o volume dos resíduos que produzem. O que é muito positivo, já que tudo isso para aqui no aterro. E o município tem um gasto enorme”, diz Gabriela.

Sobre o aterro

Por dia, cerca de 68 toneladas de lixo são destinadas para o aterro sanitário de Lajeado. Esta é a média, considerando coleta seletiva e convencional. Além disso, apenas 3% deste lixo é reciclado.



Apenas 3% dos resíduos recebidos no aterro são reciclados

Município prepara cemitérios para o feriado



DIVULGAÇÃO

Secretaria de Obras e Serviços Públicos efetua roçada nos arredores dos cemitérios

LAJEADO

Para receber os visitantes no Dia de Finados, 2 de novembro, os cemitérios municipais Travesa da Paz, Pontes Filho e Jardim do Cedro estão sendo organizados e limpos. Os locais receberam três novos pontos de iluminação e caçambas de entulhos para recolhimento de resíduos e

flores. Ontem, 27, a Secretaria de Obras e Serviços Públicos efetua a roçada nos arredores dos cemitérios. O cemitério do Jardim do Cedro está em manutenção para garantir a segurança das estruturas.

O coordenador dos cemitérios municipais, André Martinelli, solicita que os visitantes mantenham os espaços limpos e depositem os

restos de materiais nas caçambas.

“Se todos que vierem visitar tiverem o cuidado de manter o local organizado, teremos sempre cemitérios limpos. Além disso, é importante que as pessoas lembrem de fazer furos nos vasos de flores, para que a água não fique parada”, explicou André.

Os cemitérios ficam abertos 24 horas por dia para visitação.

Como funcionarão os serviços em Lajeado nos dias 1º e 2 de novembro

- **Coleta de lixo:** na segunda-feira, 1º de novembro, ocorrerá a coleta normal de lixo. Na terça-feira, 2 de novembro, ocorrerá somente a coleta seletiva.
- **Prefeitura de Lajeado:** não haverá expediente na segunda e na terça-feira. O atendimento ao público volta a funcionar normalmente na quarta.
- **Postos de Saúde:** não haverá expediente na segunda e na terça-feira. Em caso de necessidade de atendimento médico, os moradores poderão se dirigir até a Unidade de Pronto Atendimento (UPA), no

Bairro Moinhos d'Água, que atende 24 horas por dia.

- **Escolas Municipais:** conforme o calendário escolar, não haverá aula na segunda e na terça-feira, dias 1º e 02 de novembro.
- **Jardim Botânico de Lajeado:** o JBL estará aberto para visitação das 8h às 11h30min e das 13h30min às 19h, na segunda e na terça-feira. Nos dois dias não haverá retirada de mudas.
- **Parque Histórico Municipal:** o parque ficará aberto para visitação com o horário de final de semana, das 9h às 18h.

culturaeducação

Estado torna obrigatórias as aulas presenciais

Modelo híbrido será mantido para alunos com comprovação médica por alguma enfermidade. Avanço da vacinação, redução dos níveis de contágios e baixa adesão de estudantes do Ensino Médio sustentam posição do governo. Percentual de retorno no Ensino Médio do Vale é maior do que o visto no restante do RS

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

ESTADO

O afastamento dos jovens do ambiente educacional é um dos fatores preponderantes à decisão do governo estadual em voltar a cobrar presença dos alunos nas salas de aula. O anúncio ocorreu na tarde de ontem, após reunião do Comitê de Crise do Estado.

Além da busca em aumentar o percentual de alunos na escola, o Estado acredita que o momento de alta nos índices de vacinação, baixo nível de contaminações e o risco de aumento da evasão escolar justificam o retorno da obrigatoriedade. A exceção fica por conta de jovens com comprovação médica por alguma doença crônica.

Conforme a coordenadora regional de Educação (CRE), Cássia Benini, o intuito é que se tenha o maior número possível de estudantes na escola. Na avaliação dela, a distância do ambiente educacional representa um risco de perda de vínculo do jovem com o ensino. “Essa tem sido a nossa preocupação, tanto dentro da coordenadoria quanto das equipes diretivas e dos professores”, realça.

Pelos dados da Secretaria Estadual de Educação, apenas 40% dos estudantes de Ensino Médio matriculados voltaram às atividades presenciais desde o dia 12 de maio, data que marcou o retorno das aulas deste nível na rede pública.

No Vale, 60% de retorno

O percentual de alunos nas escolas é maior no Vale do Taquari em comparação com o restante do Estado. Conforme a CRE, dos 8.019

estudantes matriculados nas 41 escolas de Ensino Médio, 65% participam das atividades presenciais. Nos cursos de jovens e adultos, são 650 matrículas. Neste nível, há uma preocupação maior com a continuidade dos estudos.

Como se tratam de aulas noturnas, com estudantes que trabalham, há mais registro de infrequência. Por se tratar de um momento com aulas híbridas, a coordenadoria não tem tabulado taxa de evasão escolar.

A estratégia é manter a busca ativa. Quanto se percebe falta às aulas, seja presencial ou na plataforma Google Classroom, junto com a não entrega dos trabalhos, as direções procuram a família. Por meio do diálogo, se busca a retomada.

Pelo acompanhamento da coordenadoria, há 6% dos alunos matriculados tanto no Ensino para Jovens e Adultos quanto no Ensino Médio com registro de busca ativa.

De 950 alunos, 300 voltaram

Na maior escola pública do Vale do Taquari, o Colégio Castelo Branco, dos cerca de 950 estudantes matriculados no Ensino Médio, 300 retornaram às aulas presenciais, afirma o diretor Marcos Dal Cin.

“Pelos informações que temos, a baixa adesão está ligada ao trabalho. Muitos alunos estão em alguma atividade remunerada e optaram pelo ensino remoto”, diz Dal Cin. Conforme o diretor há mais presencialidade dos estudantes do Curso Normal, o antigo Magistério.

Em Encantado, o percentual de retorno é maior, afirma a diretora do Instituto Monsenhor Scalabrini, Rosemeri Radaelli. “No Ensino Médio, temos 60% dos estudantes de volta.” Na avaliação dela, di-

versos fatores fazem com que a escola tenha alcançado um número maior do que a média estadual.

“Passa por sermos uma cidade menor, com uma única instituição de Ensino Médio. O contato com os alunos e as famílias é mais fácil. Também tem o fato dos estudantes gostarem da socialização no ambiente escolar.” A maior dificuldade é com relação aos alunos do noturno, afirma.



Na escola, depois do anúncio, muitos ligaram dizendo que tinham interesse de voltar. É um absurdo o aluno ganhar dinheiro para voltar a estudar.”

ROSIMERI RADAELLI
DIRETORA DA MONSENHOR SCALABRINI



Pelas informações que temos, a baixa adesão está ligada ao trabalho. Muitos alunos estão em alguma atividade remunerada e optaram pelo ensino remoto.”

MARCOS DAL CIN
DIRETO DO COLÉGIO CASTELO BRANCO



FILIPE FALEIRO/ARQUIVO A HORA

A obrigatoriedade será oficializada por meio de decreto. Só após a publicação começará a ser cobrada

NO VALE

A região conta com
41 escolas
de Ensino Médio

Ao todo, são
8.019 alunos

São **650** na Educação de Jovens e Adultos

O percentual de retorno presencial é de **65%**

Há **500** dos alunos nestes níveis em busca ativa, o que representa 6%

No Ensino Fundamental, alcança **90%** de presencialidade

Bolsa polêmica

Uma das formas de estimular o retorno do Ensino Médio foi anunciado na terça-feira, o programa “Todo Jovem na Escola”. Uma das medidas é pagar um auxílio de R\$ 150 para alunos inscritos no Cadastro Único. Também vão precisar comprovar frequência de 80% nas aulas e participar das avaliações feitas pela Secretaria Estadual de Educação.

“Na escola, depois do anúncio, muitos ligaram dizendo que tinham interesse de voltar. É um absurdo o aluno ganhar dinheiro para voltar a estudar. É uma obrigação”, critica a diretora da Monsenhor Scalabrini, Rosimeri Radaelli.

Na avaliação dela, a medida é antipedagógica, pois premia quem até então não havia demonstrado interesse em retornar às escolas. Ainda ressalta a pouca efetividade em termos educacionais. “Estamos nos aproximando do fim do ano letivo. Será que em novembro e dezembro haverá algum ganho de aprendizado?”, questiona.

Custom A8
Produtos Personalizados

Aqui, produzimos emoções!

WhatsApp: (51) 99984 1731 | Instagram: customa8